

# NOVOS RUMOS

ANO II Rio de Janeiro, semana de 30 de setembro a 6 de outubro de 1960 N° 83

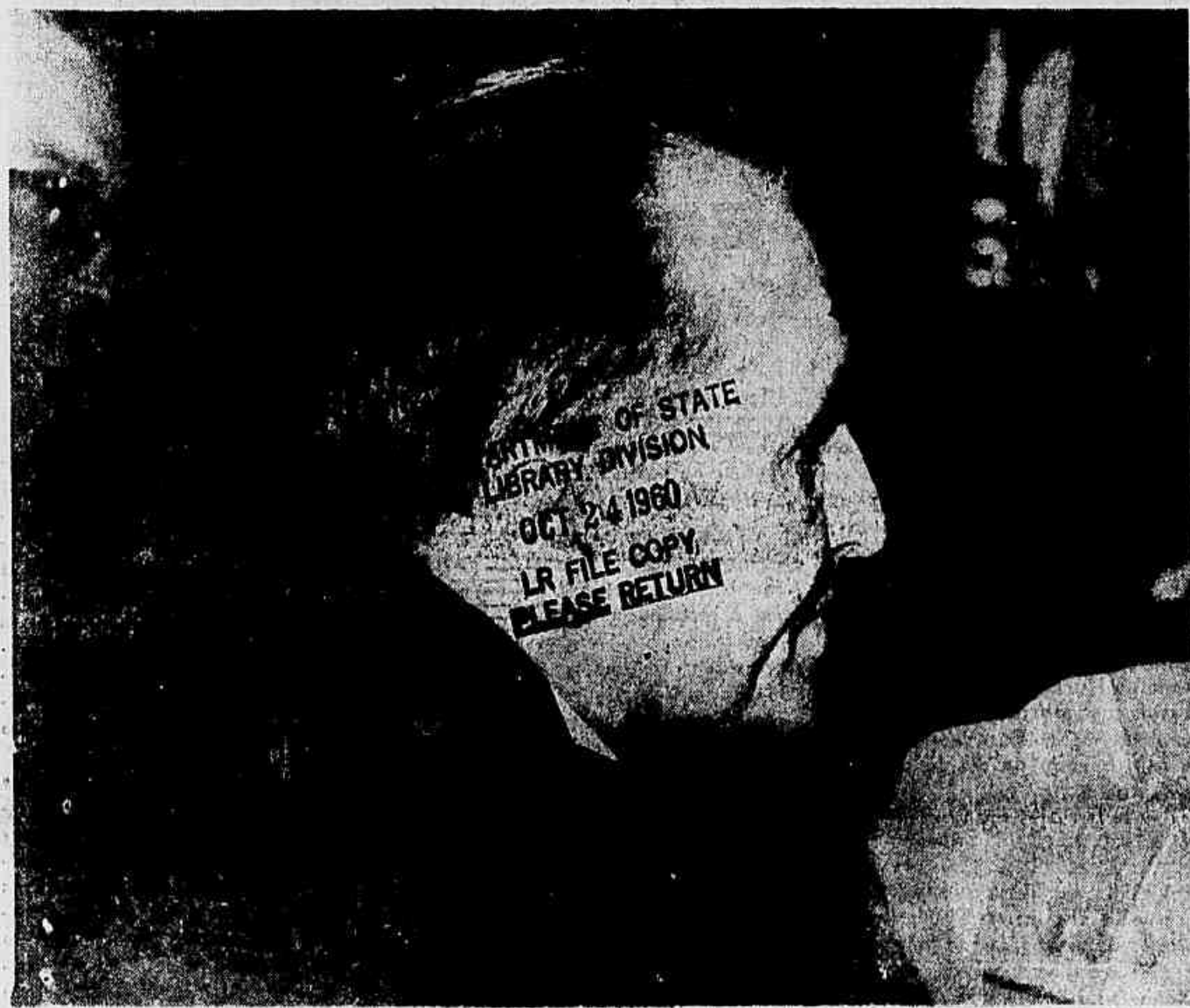
Diretor Executivo — Orlando Bomfim Jr. Diretor — Mário Alves Redator-Chefe — Fragmon Borges

**Kruschiov na ONU:  
Estados Unidos  
Caem na Defensiva**

Texto na 7ª pág. do 1º cad.

PELA VITÓRIA DE LOTT E JANGO:

## PRESTES FALA A 120 MIL PESSOAS EM RECIFE, FORTALEZA E P. ALEGRE



EM SUA VISITA, semana passada, a Recife, Fortaleza e Pôrto Alegre, Luiz Carlos Prestes realizou os maiores comícios de que já se teve notícia naquelas cidades, falando para mais de 120 mil pessoas, que aplaudiam, com entusiasmo, a palavra do estimado líder popular e dirigente comunista. No Recife, 50 mil pessoas se concentraram na praça Dantas Barreto e ruas adjacentes, transformando o comício de Prestes na maior manifestação popular a um homem público nesses últimos 10 anos. Prestes explicou às massas as razões do apoio dos comunistas às candidaturas do marechal Lott e do sr. João Goulart, ao mesmo tempo que desmascarou o caráter entreguista e demagógico da candidatura Jânio Quadros. (3a. pág. do 1o. cad)

Salário Mínimo

a partir de

1º de outubro

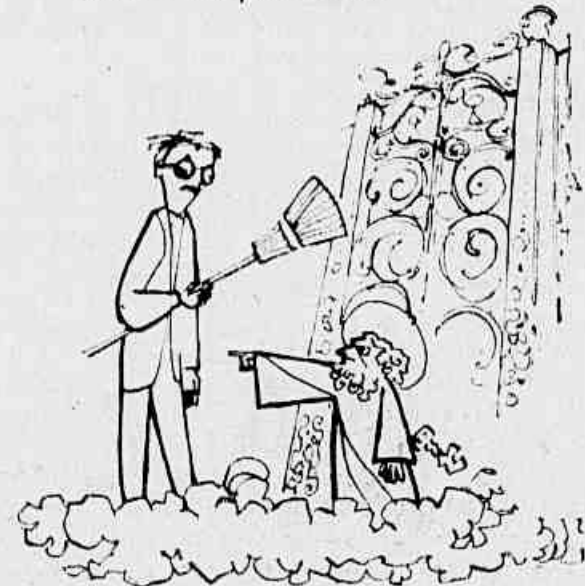
OS NOVOS níveis de salários mínimos deverão entrar em vigor no próximo dia 1º de outubro. Ainda esta semana, o presidente Juscelino Kubitschek assinará o Decreto. Para o Rio, o novo salário mínimo será de 9.600 cruzeiros, e para São Paulo será de 9.440 cruzeiros. Isto foi o que decidiram ontem, na capital paulista, milhares de trabalhadores em assembleia que contou com representantes dos patrões e com o ministro do Trabalho, sr. Batista Ramos. Decretados os novos níveis de salário mínimo antes de 3 de outubro, como havia prometido o sr. João Goulart, os trabalhadores brasileiros conquistaram uma grande vitória. (Texto na 2ª pág.)

### JÂNIO QUADROS NO CEU



MATOGROSSENSE que se diz paulista, Vendido, com brasão nacionalista, Esse amigo de gregos e troianos Tem duas caras. Não é Jânio — é Jênus.

QUE SE DIGA em altos brados Aquilo que és, afinal: Quadros — porém de outros quadros... Jânio — mas jânio do mal.



FECHANDO a porta ao traidor, Diz São Pedro ao Padre Eterno, «Quadros» como este, Senhor, Só nas paredes do Inferno!



VENDO o caoiho chegar, A vassoura sob a axilla, São Pedro, com voz tranqüila, Sentenciou na mesma hora: — A vassoura pode entrar... O lixo fique lá fora!

(Colaboração do leitor B.N.)

## As Urnas, Para a Vitória

LUIZ CARLOS PRESTES

ENCONTRAMO-NOS às vésperas do momento final em que cada eleitor depositará seu voto na urna. Estará, então, feita a escolha. E essa escolha poderá, sem dúvida, ter uma influência decisiva para os destinos de nosso povo.

O MUNDO está atravessando uma época de grandiosas transformações. O socialismo que, há pouco mais de 40 anos, existia apenas como teoria e bandeira de luta, tornou-se primeiro vitorioso num único país e, depois, num conjunto de países. Hoje, é um sistema triunfante, cada vez mais poderoso materialmente e influindo cada vez mais no pensamento de todos os homens. No futuro, substituirá em toda parte o capitalismo, que já agoniza.

NO QUADRO do mundo que está radicalmente se transformando, a libertação dos povos coloniais e dependentes ocupa um lugar destacado. E tal é o poder dos fatos que aquilo que antes era afirmado e defendido apenas pelos comunistas e outras forças avançadas agora passa a ser em geral reconhecido. É verdade que as resistências do imperialismo opressor e espoliador ainda não foram totalmente destruídas. Mas serão. E já podemos assistir a um espetáculo verdadeiramente histórico e antes inconcebível como a atual assembleia geral da ONU. Os antigos «donos do mundo», os imperialistas norte-americanos, perdem o controle dos acontecimentos, passam a cortejar hipocritamente povos que consideravam bárbaros e são forçados a ouvir, frente a frente, o vigoroso e justo libelo de Fidel Castro, chefe revolucionário da pequena e indomável Cuba, cujo governo, pela primeira vez na história, «passou a falar por conta própria e não a mando do embaixador dos Estados Unidos.»

É DENTRO dessa realidade que o povo brasileiro vive e luta. Temos um caminho ainda a percorrer, que poderá ser longo ou curto. Mas não estamos marcando passo. O movimento democrático e patriótico avança. Ai estão as conquistas dos trabalhadores que, contra todas as manobras, saíram com sua unidade fortalecida do III Congresso Nacional Sindical

e exercem influência crescente na vida do país. A passeata dos 5 mil camponeses, no Recife, revela com clareza que nossos irmãos do campo não estão adormecidos. A I Convenção Nacional do Movimento Nacionalista deu uma medida da amplitude já atingida pelas forças ativamente empenhadas em que o Brasil conquiste completa independência econômica e política.

AS ELEIÇÕES de 3 de outubro representam um momento de grande importância nas lutas de nosso povo. A vitória da chapa nacionalista Lott-Jango marcará um novo passo no caminho da luta pela emancipação completa do Brasil, no caminho da luta pelo progresso e a felicidade de nosso povo. A vitória nacionalista será nova e significativa derrota das forças interessadas em manter o Brasil na dependência e no atraso, explorado pelos monopólios norte-americanos e submisso a política por eles imposta.

DESDE fins do ano passado, nós, comunistas, nos decidimos a apoiar e a lutar pela vitória da candidatura Teixeira Lott — um patriota honrado que já uma vez, em momento decisivo da vida de nosso povo, soube colocar-se contra os monopólios norte-americanos e seus agentes em nosso país, como aconteceu em 11 de Novembro de 1955. E também nos decidimos a apoiar e lutar pela vitória da candidatura do sr. João Goulart, que é presidente de um partido com base entre os trabalhadores, o PTB, e que, como homem do governo, tem se colocado sempre ao lado dos trabalhadores em suas lutas reivindicatórias.

ESTAMOS a poucos dias do pleito. Não há tempo a perder. Aproveitemos todos os momentos que ainda restam. O inimigo, gozando das facilidades que o dinheiro fácil dos trustes lhe proporciona, há de redobrar seus esforços para enganar nosso povo. Intensifiquemos, de nossa parte, o trabalho de esclarecimento. E caminhemos para as urnas e para a vitória, com a certeza de que, eleitos os candidatos nacionalistas, mais ampla será o caminho da luta de nosso povo pela sua emancipação.





# Dez Razões Para Não Votar em Jânio

## 1 — JÂNIO É O CANDIDATO DOS TRUSTES NORTE-AMERICANOS

Desde 1954, quando ainda ocupava a Prefeitura de São Paulo, Jânio atua como homem de confiança dos grandes inimigos de nossa Pátria. Teve participação ativa na preparação do golpe de 24 de agosto, reunindo-se aos líderes lanterneiros em plena ação subversiva. Em 1955, implicado no trama golpista, pretendia fazer dos Campos Eliseos a sede de uma ditadura entreguista, ao lado dos maiores do golpe como Eduardo Gomes, Pena Botto, Juarez. No Governo de São Paulo, realizou a política dos seus patrões, ampliando o campo de ação da Light e de todas as empresas imperialistas empenhadas no domínio da economia nacional. É candidato abertamente apoiado pelos porta-vozes mais res-

ponsáveis dos imperialistas ianques. Sobre ele disse a «Hanson's Letter» de 2 de abril deste ano: «Tem sido geralmente antecipado em Washington que a eleição de (Jânio) Quadros no Brasil daria ao Departamento de Estado outro Frondizi, que os excessos de sua campanha eleitoral e mesmo a prova do efeito político de um nome com Fidel Castro podiam ser ignorados, em função da fácil mudança prevista, uma vez ganha a eleição, em relação às promessas feitas durante a campanha eleitoral. Mas, a eleição realizada na Argentina esta semana exige cautela na articulação de quaisquer outras manobras do tipo Frondizi visando a criar no Brasil outro «nosso homem» (our boy)».

## 2 — JÂNIO É INIMIGO CONFESSO DA PETROBRAS

Em 1958, inaugurando uma série de entrevistas patrocinadas pelos trustes contra a «Petrobrás», afirmou ao «Correio da Manhã»: «Tenho um verdadeiro pavor de todo o empreendimento industrial que o Estado dirija. O Estado é mau patrão». E elemento de confiança da «Standard Oil», segundo depoimento do próprio Rockefeller: «Gostaria de ver Jânio Quadros eleito presidente da República. Trata-se de um velho amigo meu, que honrou minha casa em Nova York, e de quem tenho a melhor das impressões». (Declarações ao «Estado de São Paulo» em 8-5-1959). Registrando a atitude servil de Jânio, pouco tempo antes, em Nova York, Carlos Lacerda escreveu: «A demagogia mais deslavada é a regra. No próprio campo do General Juarez quem dá a nota é Jânio Qua-

dos — que em Nova York, em discurso diante de numerosos americanos e brasileiros, bateu no peito, literalmente, dizendo:

«Penitencio-me de ter sido a favor da Petrobrás».

Seja a favor ou contra, no caso não importa. Mas não seja cínico. Não engane o povo aqui dizendo o contrário do que foi dizer lá, onde não devia, quando não devia, com quem não devia». (Tribuna da Imprensa) de 3-8-1955).

«Em relação ao problema da petróleo, nada tenho a acrescentar nem a tirar do ponto de vista de seu jornal. Endosso-o inteiramente», disse também Jânio a Júlio de Mesquita Filho, diretor do «Estado de São Paulo», inimigo jurado da Petrobrás, em 5-4-1959.

## 3 — JÂNIO É SERVIÇAL DA LIGHT

No governo de São Paulo, concedeu todos os aumentos de tarifas que a empresa pleiteou. Obteve empréstimo de um bilhão e trezentos milhões de cruzeiros para a Light construir usina, a que lhe cabia por obrigação contratual, independentemente de qualquer intervenção do Poder Público. Ao mesmo tempo, jogou fora a oportunidade de o próprio Estado construir a usina, distribuir sua energia, ficar com

seus lucros e dar um passo no sentido da nossa emancipação. Contrariando o parecer de técnicos, colocou o abastecimento de água da capital paulista e do ABC na dependência da mesma empresa. Entregou, ainda, à Light o aproveitamento do rio Capivari, com prejuízos ao Estado e às estradas de ferro Sorocabana e Paulista.

## 4 — JÂNIO É O CANDIDATO DAS FORÇAS MAIS REACIONÁRIAS DE NOSSO PAÍS

Como «marionete» nas mãos dos trustes, é, também, o homem de confiança do que há de mais reacionário em nosso país, a começar pela UDN paulista, que quer a volta do Brasil ao regime anterior a 1930; da UDN lacerdistas da Guanabara, do PDC e

das demais forças ditas «oposicionistas». É o candidato da imprensa subvencionada pelo grosso da publicidade dos trustes, desde «O Estado de São Paulo», porta-voz da oligarquia paulista e dos monopólios ianques, até «O Globo» (onde escrevem diá-



mente os srs. João Neves e Eugênio Gudin, com os empregados da «Esso» e da «Bond and Share»), o

«Correio da Manhã» e outros órgãos marcados pela mesma subserviência aos imperialistas norte-americanos.

## 5 — JÂNIO É PARTIDÁRIO DA REFORMA CAMBIAL

Disposto a assinar em cruz todas as ordens do Fundo Monetário Internacional, defende a reforma cambial, cuja aplicação significará, inevitavelmente, nova desvalorização do cruzeiro e uma elevação brutal do custo de vida. Ao mesmo tempo, é contra o chamado confisco cambial, cuja abolição trará conseqüências igualmente

funestas para o povo, agravando ainda mais a carestia de vida e entravando o nosso desenvolvimento. Defende em toda a linha o «liberalismo» econômico, combate em todo terreno a ação estatal a favor da industrialização do País, tal qual o exigem os banqueiros e latifundiários ligados ao café em São Paulo.

## 6 — JÂNIO É UM FALSO OPOSICIONISTA

Todas as suas críticas ao Governo Federal se restringem, exclusivamente, aos aspectos positivos, de cunho nacionalista da administração do sr. Kubitschek. Por outro lado, opõe sem restrições todos os atos patrocinados pela ala entreguista do governo de

JK, numa confirmação plena da mesma orientação que adota. Nesse sentido, aplaude as inversões de capitais estrangeiros nocivas ao interesse nacional, e ameaça ampliá-las ao máximo uma vez eleito.

## 7 — JÂNIO É UM FALSO MORALISTA

Demagógicamente, levanta a bandeira da luta contra a corrupção, empunha a «vassoura», prometendo «sanear» a administração pública. Mas, ninguém como ele, neste País, já se valeu tanto do Poder para a corrupção mais desbragada. Como governador

de São Paulo, fez toda sorte de barganhas, comprando deputados, subornando prefeitos, transacionando postos públicos a preço de apoio eleitoral, tudo para garantir a eleição de seu sucessor Carvalho Pinto e a sua pró-

pria, nas eleições a que concorre. Por outro lado, enquanto ao assumir a Prefeitura de São Paulo era dono de apenas um imóvel no valor de poucas centenas de milhares de cruzeiros e de vinte mil cruzeiros em dinheiro, hoje

é multimilionário à custa de negociações fartamente denunciadas na Imprensa e no Parlamento. Grupos de negociantes, ao mesmo tempo integram o seu «staff», ameaçando como jamais o erário público.

## 8 — JÂNIO É UM INIMIGO DOS TRABALHADORES

Sob o seu governo, os operários de São Paulo sofreram toda sorte de arbitrariedades e violências. Espalheira manifestantes contra a carestia. Prendeu grevistas. Massacrou popula-

res, como a 30 de outubro de 1958, quando protestavam contra o aumento de tarifas da CMTC. É um aspirante a ditador, sedento de todos os desmandos.

## 9 — JÂNIO É UM PERSEGUIDOR DO FUNCIONALISMO

Como prefeito da capital paulista e como governador do Estado, os servidores públicos foram alvo permanente de suas inclinações de déspota. Promoveu demissões, em massa, de milhares de chefes de família. Vexou e humilhou a lôrta e a direito, inclusive chefes de serviço, com os seus famosos

«bilhetinhos». Negou justas reivindicações salariais e, mesmo em causas perdidas na Justiça do Trabalho, como no caso do Banco do Estado de São Paulo, procurou negar direitos líquidos e certos, como o mais reacionário dos patrões.

## 10 — JÂNIO É INIMIGO DOS CAMPONESES

É defensor intransigente da monopólio da terra, da exploração semidial dos trabalhadores do campo. Como agente dos latifundiários paulistas, tratou sempre de abafar as reivindicações levantadas pelos campo-

neses, inclusive apelando para as medidas de força, como em Santa Fé do Sul, onde instaurou processo para expulsar centenas de famílias das terras de Zico Diniz.

# Carta do Sertão

Istado da Guanabara, 29 de setembro. Seu doutô Jânio da Sirva! Deus perdô! se me alembo.

Infiliz do brasileiro qui votô nesse zarô! Votemo no Marechá! Esse doutô Ademá nós já sabemo quem foi.

Butaro aqui pelas arve o nome de Jânio Quado. No outo dia, bem cêdo, o pómi tinha secado. Quagi milindra as raiz o nome amardiguado!

Mas vê! o doutô das pranta mandô os nome apagá e iscrevê im todas elas o nome do Marechá. Parô de vez o confrito: mêhiceu verde e bunito qui dava gôsto se oiá.

Marechá Texêra Lote abafô de Sô a Norte! A bassôra tá sem cabo apesá da cunha forte.

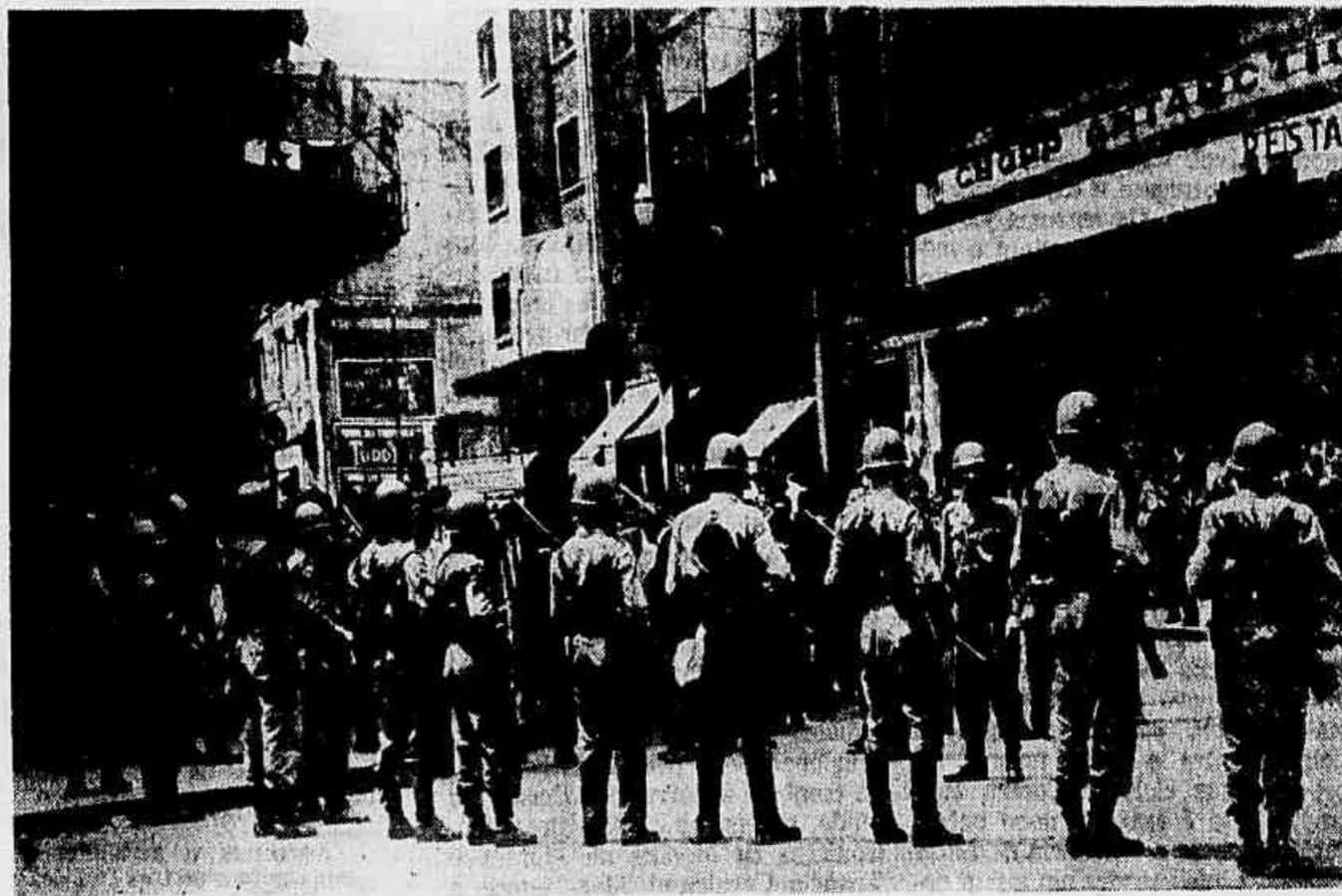
Nosso noba Marechá é inimigo da guerra. «O pobe val té lecola, o camponês val té terra.

MARECHÁ TEXÊRA LOTE, vamos votô no alnhô, vassamerô tá sabendo pruque tamo il devendo o mais maiô dos favô!

No dia 11 de novembro venceu o gorpe assacino qui cortava do Brasil a linha do seu destino: butando Café pra fora dando posse a Jucelino.

Coisa Iguár nesse Brasil D. Pêdo Premêro fêz. Pra libertá nossa terra no tempo dos purtuguês. Pur sé honrado e valente meô vai sé Presidente... é chegada a nossa vez.

No dia 3 de outubro votemo no MARECHÁ! Viva Serjo Magalhães! Viva doutô João Guilá!



Com Jânio é assim

Temperamental, violento e atrabiliário, o sr. Jânio Quadros fez questão de pontilhar toda o seu governo de atos de violências contra o povo. Aos protestos populares contra a fome e a carestia, Jânio respondeu saltando a polícia nas ruas do País todo. Era o único ato de violência que possuía. Na foto, desmontamento de standes e piquetes montados pelos populares contra o aumento das tarifas da CMTC, no dia 30 de outubro de 1958.

## NOVOS RUMOS

Diretor Mário Alves  
Diretor Executivo Orlando Bomfim Júnior  
Redator Chefe Fragmon Borges  
Secretário Luiz Fernando Cardoso  
Gerente Guttemberg Cavalcanti  
Redatores

Renata Arena, Paulo Motta Lima, Nilson Azevedo, Fausto Cupertino, Rui Facó, Solon Pereira Neto

Redação: Av. Rio Branco 257, 17º andar, S/1712 — Tel: 42-7344  
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar S/905

SUCURSAL DE S. PAULO  
Rua José Bonifácio, 29 — 10º andar — S/ 103  
Tel: 37 52 64

Endereço telegráfico — «NOVOSRUMOS»

### ASSINATURAS

Anual ..... Cr\$ 250,00  
Semestral ..... » 130,00  
Trimestral ..... » 70,00  
Aerea anual, mais Cr\$ 100,00; semestral, Cr\$ 50,00; trimestral, Cr\$ 30,00.  
Número avulso ..... Cr\$ 5,00  
Número atrasado ..... » 8,00





# Dez Razões Para não Votar em Lacerda

## 1 — AGENTE DA ESSO

No seu jornal como da Tribuna da Câmara dos Deputados, Lacerda jamais poupou de ataques os mais sórdidos, a luta patriótica de nosso povo em defesa do petróleo. Cumprindo ordens da «Standard Oil», combateu abertamente a «Petrobrás». «A Petrobrás é uma criação híbrida e delirante, espécie de hermafrodita econômica», disse em artigo assinado, a 3-2-1952. «O monopólio estatal da exploração do petróleo é um erro maciço», repetiu em 25-6-1952, para insistir com a maior desfaçatez, em 16-12-1954: «É preciso mais: a interpretação da legislação sobre o petróleo de modo a garantir a colaboração do capital estrangeiro» (Tribuna da Imprensa) de 16-12-1954). Como entreguista confesso, fez parceria com a polícia, incitando e dando cobertura à violência contra os nacionalistas naquela memorável campanha.

## 2 — AGENTE DA LIGHT

Ligado ao Escritório Mosen, famoso antro de conspiração contra os interesses nacionais, Lacerda desempenha participação ativa na defesa da Light e da Bond and Share. Conforme o depoimento insuspeito do dirigente udenista Wilson Leite Passos, dentro de seu próprio partido comandou campanhas de hostilidade contra correligionários que ousaram criticar a Light. Seu parceiro mais íntimo, a vereadora Sandra Ca-

valcanti, forma com Adauto Lúcio Cardoso a dupla de ouro do celebrizado polvo. Solicito no cumprimento das instruções de seus amos, atacou furiosamente o Governador do Rio Grande do Sul quando da encampação da «Cia. Energia Elétrica», subsidiária da «Bond and Share».

## 3 — INIMIGO DO ENSINO

Ligado aos tubarões do ensino privado, elaborou o projeto de lei de Diretrizes e Bases do Ensino, verdadeira ameaça de morte à escola pública em nosso país. Esse crime, como se sabe, já mobilizou, no Brasil inteiro, os protestos da opinião pública, ensejando ao mesmo tempo novas revelações sobre a personalidade sombria de seu autor.

## 4 — FALSÁRIO COMPROVADO

Junto com os delinquentes Mal-fussi e Cordero, Lacerda foi o autor da «Carta Brandi», documento vergonhoso com que os falsários procuraram comprometer a candidatura do sr. João Goulart nas vésperas das eleições de outubro de 1955. Ninguém esquece essa negra passagem de sua vida de aventureiro da pior espécie.

## 5 — ASSASSINO DE VARGAS

Nos dias trágicos de agosto de 1954, cobrindo de infâmias, de calúnias e dos mais baixos insultos a Getúlio Vargas, Lacerda foi

o principal artífice do golpe entreguista, levando ao suicídio o Chefe da Nação. Covardemente, fugiu do país, porque o povo, indignado, queria fazer justiça com suas próprias mãos.

## 6 — INSTRUMENTO DO FASCISMO

Lacerda pertence hoje à organização fascista internacional chamada «Rearmamento Moral», fundada pelo norte-americano Frank Buchman, famoso autor da expressão «Demos graças a Deus por Hitler», e à qual também pertenceram Heinrich Himmler, Rudolf Hess e vários hierarcas nazistas. Recentemente, durante vários meses, num recanto isolado da Suíça, Lacerda recebeu na escola do «Rearmamento» cuidadosa «lavagem de cérebro», já visando a conquista do Poder no Estado da Guanabara. Escravizar os operários, instaurar o terror, ampliar o campo do entreguismo — eis aí seus objetivos.

## 7 — LADRÃO DO ESTADO

O flagrante em que foi apanhado, na negociata da Av. Chile, quando pretendia apoderar-se de um lote no valor de mais de noventa e oito milhões de cruzeiros em troca de imóvel seu hipotecado e de outros, que pretendia passar como seus, também gravados, tudo no entanto não correspondendo a mais de dezessete milhões de cruzeiros — é por demais recente para que se recapitule. O histrião, que se proclamava campeão da luta contra o



Lacerda em flagrante

Escortado por um numeroso grupo de capangas, Carlos Lacerda empreendeu o assalto à gráfica do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, em Del Castillo. O pretexto para a violência — em tudo semelhante às «razias» fascistas — foi o de que ali estariam sendo impressos boletins injuriosos ao candidato entreguista.

roubo, foi de novo desmascarado. É campeão, sim, mas das trapalhadas, reunindo numa só falcatrua, como essa, vários delitos de falsificação.

## 8 — APROPRIAÇÃO INDÉBITA

Desde 1952, Lacerda vem embolsando milhões de cruzeiros de contribuições que desconta de seus empregados, mas que não recolhe aos Institutos de Previdência. Autuado várias vezes, na iminência de ver vendidas em hasta pública máquinas de seu jornal para o pagamento dessas dívidas, somente assim aceitou assinar acordos para sua liquidação. Mas, também esses acordos não passaram de mero golpe, pois ele não os cumpre senão numa parte insignificante, apenas para efeito de ganhar tempo.

## 9 — CAMPEÃO DO CALOTE

Demagogo que enchia a boca com os piores apodos aos responsáveis pela «falência» dos institutos. Lacerda é no entanto um devedor relapso, o mais renitente caloteiro que os IAPs já conheceram. Pois não só empalma, para suas negociatas, as contribuições que desconta de seus empregados, como também não paga as suas próprias contribuições de empregador. Ele manipula, assim, os dinheiros da Previdência Social para fazer circular o seu jornal, para especular no mercado imobiliário e em outros setores. São mais de vinte e quatro milhões de cruzeiros que estão faltando

nos cofres do IAPI, do IAPC e do IAPTEC. Denunciado publicamente, foi à TV na semana passada para confirmar sua condição de caloteiro, mas sobretudo para dizer, com todo o desplante, que deve e não paga porque não se considera obrigado a entregar esse dinheiro «aos gatunos dos institutos».

## 10 — O NOVO HITLER

Carreirista da traição, delator contumaz desde os verdes anos, em 1935 como ainda no ano passado, na fracassada tentativa de Aragarças; ainda ontem simples redator do «Correio da Manhã», hoje rico, dono de mais de sessenta milhões de cruzeiros; falsário da «Carta Brandi», ladrão do Estado, delinqüente da Previdência Social, agente dos trustes que espoliam o empobrecido povo brasileiro, golpista de todas as horas e em todos os sentidos, Lacerda é também um candidato a Hitler. À frente de grupos terraristas, numa reedição das façanhas das SS, invade propriedades alheias, agride e espanca operários, depreda oficinas gráficas e ameaça implantar, em definitivo, o terror pardo de seu defunto modelo. É a cabeça do néo-fascismo que tenta erguer-se, sonhando transformar a Guanabara em ponto de apoio para a implantação de uma ditadura no Brasil.



Depois de invadir o estabelecimento gráfico do IAPI, Lacerda, com a numerosa capangagem, atirou-se com fúria nazista contra as máquinas impressoras, uma das quais, no valor de 6 milhões de cruzeiros, ficou seriamente danificada. Não contentes com a destruição do material, os criminosos agrediram covardemente operários e outros presentes que se encontravam no local, entre os quais o chefe do gabinete do presidente da autarquia e o general Batista Texeira, que na noite foi massacrado por um grupo de sua resolução. Foi apenas uma amostra do que seria Lacerda no governo...

Com fúria nazista



# Dez Razões Para Eleger Lott e Jango

## 1 — Nacionalismo

A primeira razão para votar em Lott e Jango está na estreita identificação dessas candidaturas com o movimento nacionalista. Muito antes de serem cogitados pelas cúpulas partidárias, os nomes de Lott e Jango já estavam nas ruas, levantados pelos setores nacionalistas das Forças Armadas, pelos sindicatos operários e pelos estudantes, como os candidatos naturais do movimento nacionalista. Todo o país assistiu à intensa luta que se travou, durante me-

ses, para que as cúpulas partidárias aceitassem e, finalmente, apoiassem a indicação de Lott e Jango como seus candidatos em 3 de outubro. Antes mesmo da vitória nas urnas, a própria adoção dos candidatos nacionalistas pelas direções do PSD e do PTB já representou uma grande vitória das forças democráticas e populares, e uma demonstração de pujança da frente única que se está formando no País, pela emancipação nacional.

## 2 — Defesa da Petrobrás

Poucos entre os 60 milhões de brasileiros ainda ignoram que a pedra-de-toque da emancipação nacional está na questão do petróleo. Enquanto não estiver completamente livre da espoliação e da influência corruptora dos trustes estrangeiros do petróleo, o Brasil não poderá considerar-se dono do seu destino; e o caminho dessa libertação é a defesa intransigente e o constante reforçamento do monopólio estatal da Petrobrás. O marechal Lott é a garantia de que o estatuto da Petrobrás será respeitado, e de que a em-

presa estatal poderá cumprir com crescente eficiência o papel vital que lhe cabe na luta de nosso povo pela independência política e econômica. Foi o candidato nacionalista, quando Ministro da Guerra, quem lançou o célebre lema — «A Petrobrás é intocável» — salvando o monopólio estatal da sanha dos trustes, num momento de extrema gravidade, em que o próprio Foster Dulles se encontrava no Brasil, pressionando o governo Kubitschek, para obter a entrega de nosso petróleo à Standard Oil.

## 3 — Desenvolvimento independente

Precisamente por suas vinculações com o movimento nacionalista, e por seu caráter independente em relação aos grupos econômicos, Lott representa a perspectiva de rompimento com a atual política «desenvolvimentista» do governo, baseado em apelos constantes à ajuda das que espoliam a nação, e de adoção de uma política de desenvolvimento independente e nacionalista,

baseada na utilização dos próprios recursos nacionais. Com apoio no povo, e na crescente influência do movimento nacionalista, bem como no formidável avanço das forças de paz e do socialismo no mundo, o governo do marechal Lott, e só ele, na atual conjuntura, tem condições para tornar-se o governo da Independência econômica nacional.

## 4 — Limitação da remessa de lucros

Um dos temas constantes da campanha do marechal Lott é a necessidade de controle e limitação das remessas de lucros das empresas estrangeiras para o exterior. «Uma das primeiras medidas de meu governo — disse Lott — será conter a drenagem de recursos nacionais para o exterior através das

remessas de lucros». Dessa forma, a eleição do candidato nacionalista será a garantia de que o País caminhará para a eliminação desse foco de empobrecimento nacional, de inflação e de carestia que é o regime vigente de espoliação incontrolada e limitada do trabalho e dos recursos nacionais pelos trustes estrangeiros.

## 5 — Legalidade democrática

Lott e Jango, que estiveram juntos na batalha contra o golpe, em 11 de novembro de 55, representarão, eleitos, certeza de que o país terá um governo de respeito às liberdades democráticas e à Constituição. O marechal Lott é, ainda, firme defensor da

extensão do direito de voto aos analfabetos e praças-de-pré, medida que, uma vez adotada, representará um extraordinário avanço no rumo da consolidação e ampliação da democracia no País.



## Praia Grande com Lott e Jango

No Estado do Rio, a vitória dos candidatos nacionalistas Lott e Jango será esmagadora. Nos comícios já realizados nos mais distantes pontos da terra fluminense, e dos quais tem participado ativamente o governador Roberto Silveira, centenas de milhares de pessoas saem às ruas para manifestar seu apoio aos candidatos das forças populares e democráticas — Lott e Jango. Na foto, aspecto da grandiosa manifestação popular tributada pelo povo de Niterói, na Praça do Barreto, aos candidatos Lott e Jango, no mês de junho último, quando a campanha estava ainda no seu início.

## 6 — Direitos dos trabalhadores

Os candidatos nacionalistas se comprometem a defender os direitos adquiridos dos trabalhadores e zelar pelo seu real cumprimento, e a apoiar medidas que representem novas e grandes conquistas das classes que trabalham, tais como a extensão da legislação trabalhista aos camponeses, plena autonomia e liberdade sindical, a adoção do sistema de salário-móvel, etc. Jango, de quem Prestes disse ser «o único membro proeminente do atual governo que sempre se colocou ao

lado das reivindicações mais urgentes dos trabalhadores», e Lott, por sua origem modesta, por seus 40 anos de vida inteiramente dedicados ao serviço público, sem envolver-se em grupos ou negociações de qualquer espécie, e por suas vinculações com as forças nacionalistas e democráticas, são os únicos candidatos aos dois postos máximos do Governo, nas próximas eleições, capazes de colocar-se ao lado dos trabalhadores, em suas lutas.

## 7 — Unidade nacional

O governo do marechal Lott, não obedecendo aos interesses dos latifundiários e banqueiros paulistas, irá ao encontro da necessidade de preservação da unidade nacional, hoje ameaçada pelo regime de miséria e atraso em que foram deixados o Norte e o Nordeste.

te do País. Uma das peças básicas do programa dos candidatos nacionalistas é a promoção de uma política de desenvolvimento econômico e social, por iniciativa do Estado, para o Norte e Nordeste.

## 8 — Escola pública

Antes mesmo de ser eleito, o marechal Lott já tem sido uma barreira contra a ofensiva empreendida pelos comerciantes do ensino contra a escola pública. Seus constantes pronunciamentos em favor da realização do princípio constitucional que obriga o Estado a fornecer ensino primário gratuito e obrigatório para todos, e contra as tentativas de desviar para os bolsos dos donos de colégio os recursos públicos destinados ao ensino, são uma garantia de que seu governo será o da

luta sem tréguas contra a praga do analfabetismo. Entre as «metas» do candidato nacionalista, ocupa um lugar de primeira linha a da construção de escolas públicas para todas as crianças brasileiras em idade escolar.

## 9 — Governo independente

«Sou um candidato do povo, e não dos grupos econômicos», disse o marechal Lott, e ninguém contestou a sua afirmação. A luta desenfiada que a Light, a Esso e todos os trustes estrangeiros, e, mesmo, os brasileiros,

empreenderam contra a sua atuação no Ministério da Guerra, e agora contra a sua candidatura, são a melhor prova de que o seu governo não apenas será independente da pressão dos trustes, mas será um governo contra os dominios e os privilégios dos trustes.

## 10 — Governo de moralidade

A nunca negada honradês pessoal do marechal Lott — nem mesmo pelos seus mais ferrenhos adversários — tem sido inclusive um fator de perda de alguns votos para a sua candidatura. Recusando-se terminantemente a aceitar qualquer barganha, conchavo ou compromisso com os políticos e donos de «currais» eleitorais, o candidato nacionalista certamente pôs contra ele certas cúpulas de políticos corruptos, mas deu a todo povo a garantia de

que dará ao País e governo de moralização administrativa e de honestidade. E não a moralidade de fachada dos demagogos udenistas, que persegue o pequeno funcionário mas é cúmplice dos «tubarões», mas a moralidade que se volta contra os verdadeiros focos de corrupção e negociações responsáveis pela miséria do povo: o regime de espoliação e privilégios dos grupos econômicos.

# NOVOS RUMOS



JK está com Lott

Por mais de uma vez, em Brasília, no Rio ou no Recife, o presidente Juscelino Kubitschek manifestou seu integral apoio às candidaturas do marechal Teixeira Lott e João Goulart. No Recife, onde JK recebeu a semana passada grande consagração popular, o presidente pediu ao povo que votasse nos candidatos do seu partido: Lott e Jango.



Lott e os trabalhadores

Na ABI, Lott e Jango encontraram-se, mais uma vez, com os representantes dos trabalhadores cariocas. Suas candidaturas estão identificadas com as reivindicações da classe operária. Na foto, Lott fala de seu programa, todo ele voltado para os interesses nacionais do Brasil, para o bem-estar dos trabalhadores. Elegerlo, juntamente com Jango, é a garantia de nossa emancipação econômica.



# Por Quê Eleger Sérgio Magalhães

## 1 - Nacionalismo

O nome de Sérgio Magalhães está irreversivelmente ligado ao movimento nacionalista, que hoje congrega e mobiliza todo o povo brasileiro no embate contra os trustes e monopólios estrangeiros, já que é ele o autor dos projetos que estabelecem medidas restritivas à remessa de lucros das empresas imperialistas para o exterior, que propõem a nacionalização dos frigoríficos estrangeiros monopolizadores do mercado de carne, e advogam outras medidas que visam extinguir a espoliação de nosso povo, pelos grupos imperialistas estrangeiros.

Com 123 projetos apresentados, Sérgio Magalhães notabilizou-se como legislador dos mais operosos e eficientes, impondo-se ao respeito de seus colegas, que por duas vezes elegeram-no para a 1ª Vice-Presidência da Câmara Federal. Sua atividade parlamentar, exercida com independência e serenidade, valeu-lhe, em várias ocasiões, a inclusão entre os dez melhores deputados escolhidos pelos repórteres políticos credenciados junto àquela casa.

## 2 - Atuação parlamentar

## 3 - Independência

O surgimento e a consolidação da candidatura Sérgio Magalhães, acima e muitas vezes contra as cúpulas partidárias, e sempre em oposição frontal aos grupos econômico-financeiros, caracterizam-na como de inspiração e sustentação popular, o que garante ao seu governo não só independência, como força para enfrentar os poderosos interesses de companhias como a Light e a Wilson. E nesse sentido seu programa prevê a criação da Cia. Metropolitana de Telefones que, quebrando o monopólio da Companhia Telefônica Brasileira, (Ligth), proporcionará ao carioca a possibilidade de obter telefone a preço acessível e em tempo razoável.

Só um candidato nacionalista, popular e independente está apto a combater a pressão monopolística dos moinhos, frigoríficos, e da indústria de laticínios, que forçam o aumento incessante nos preços do pão, da carne e do leite, porque, tendo compromissos apenas com o povo, pode erguer uma barreira à ganância dos especuladores.

## 4 - Luta contra a carestia

## 5 - Defesa da escola pública

Desvinculado dos mercadores do ensino, Sérgio Magalhães surge como o defensor da escola pública, para a qual, em seu governo, serão canalizadas tôdas as verbas oficiais do ensino, a fim de ser ampliada a rede escolar do Estado da Guanabara, proporcionando-se, assim, conforme determina a Constituição, instrução primária obrigatória e gratuita para todos.



Uma candidatura erguida pelas bases

A candidatura de Sérgio foi imposta pela pressão popular, num momento em que as cúpulas partidárias fracassavam — alguns não fracassaram, e sim conseguiram sabotar — na tentativa de fazer a aliança das forças nacionalistas e democráticas, contra Lacerda. Sérgio surgiu como o candidato dessa aliança, levantado pelas bases.



## Candidatos contra os trustes

Sérgio é na Guanabara o representante do movimento nacionalista, que conduziu Lott e Jango à vitória no próximo pleito. Tal como o marechal Lott, ele é um candidato contra a Light, a Esso e os outros trustes que espoliam o povo brasileiro, e por isso é tenazmente combatido por eles, através da imprensa de aluguel e dos políticos corrompidos.

No exercício da presidência da Câmara, Sérgio Magalhães liderou a batalha para que se garantisse a autonomia do Estado da Guanabara antes da transferência da capital federal para Brasília, quando houve o perigo de ficar o novo Estado sob regime de intervenção por tempo indeterminado. Não fôsse a sua ação enérgica e ainda hoje os cariocas não seriam donos de seu próprio destino político, dentro da União.

## 6 - Autonomia da Guanabara

## 7 - Honestidade

Sérgio Magalhães é um homem pobre e honrado, que nunca se valeu de sua condição de deputado para fazer negociações, intentar permutas fraudulentas com o Estado, ou sonegar o imposto de renda. É ele o candidato que, de fato, empunha a bandeira da moralização e da honestidade, contra a corrupção.

Além de seus dois mandatos na Câmara Federal, Sérgio Magalhães foi diretor do Departamento de Limpeza Urbana em 1938, diretor do Departamento de Geografia e Estatística da PDF em 1939 e diretor do Montepio dos Empregados Municipais em 1951, cargos onde a eficácia de sua ação se fez sentir através de excelentes resultados, o que lhe deram invulgar prestígio entre o funcionalismo.

## 8 - Experiência administrativa

## 9 - Programa de governo

O programa de Sérgio Magalhães é todo voltado para as reivindicações dos trabalhadores e do povo. Promoverá a reforma agrária, nos limites possíveis da administração estadual, no sertão carioca. Promoverá a construção de casas e apartamentos financiados para os operários, próximos aos locais de trabalho. Dará água e esgotos à Zona Norte, sempre prejudicada por governos que só olhavam para a Zona Sul. Fará um governo democrático e já convidou inclusive os sindicatos operários a que governem com ele, sugerindo medidas e criticando erros.

Sérgio Magalhães é o candidato da mais ampla frente popular, democrática e nacionalista atuante no Estado da Guanabara. Se o nome é o único capaz de aglutinar as forças eleitorais cariocas interessadas em derrotar o policial, entreguista e negociista Carlos Lacerda.

## 10 - O anti-Lacerda

# NOVOS RUMOS







# Que Fazer Para Eleger os Nacionalistas

**1- PARA VOTAR** nas eleições de 3 de outubro, no Estado da Guanabara, você entrará na cabine indispensável a penas uma vez, mas fará uso de três cédulas, todas elas autenticadas previamente pelo presidente da mesa. As três cédulas são: uma, para presidente e vice-presidente da República; outra, para governador do Estado da Guanabara; e uma terceira para a Assembléia Constituinte.

**2- A INDICAÇÃO** de seus candidatos, marechal Teixeira Lott, João Goulart e Sérgio Magalhães, nas duas primeiras cédulas, será feita apenas com o sinal de uma cruz no retângulo que precede o nome de cada candidato. Na cédula-única para presidente e vice-presidente da República, o marechal Lott é o terceiro inscrito e Jango, o segundo. Na cédula-única para governador da Guanabara, Sérgio Magalhães também é o terceiro inscrito.

**PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

— Janio Quadros

— Adhemar de Barros

— Marechal Henrique Baptista Duffles Teixeira Lott

**PARA VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

— Fernando Ferrari

— João Goulart (Jango)

— Milton Campos

**PARA GOVERNADOR**

CARLOS LACERDA

TENÓRIO CAVALCANTI

SERGIO MAGALHÃES

MENDES DE MORAES

**7- FINALMENTE**, se você é eleitor em trânsito não poderá mesmo votar em nenhum dos casos. Mas, nem por isso deverá deixar de comparecer ao juízo eleitoral, a fim de comprovar a sua presença e não ficar incurso nas penalidades previstas para os faltosos.

**8- PARA** que não haja nenhuma possibilidade de erro em seu voto, publicamos as cédulas que o eleitor deverá utilizar no dia 3, colocando dois exemplos da correspondente à Assembléia Constituinte, com os números de Hércules e Taylor, para você escolher um deles.

**3- JÁ PARA** a Assembléia Constituinte você não votará da mesma forma. Nesta terceira cédula, deverá escrever, apenas, o número de seu candidato (277, Hércules Correia dos Reis, ou 269, Carlos Taylor da Cunha Melo) no retângulo ao lado da legenda «Partido Trabalhista Brasileiro» (PTB)

**4- SE VOCE** (eleitor de Lott, Jango e Sérgio, de Hércules Correia dos Reis ou Carlos Taylor da Cunha Melo) não seguir essas instruções, seu voto será anulado. A cruz indicando seu candidato deve ser feita dentro mesmo de cada retângulo mencionado, e não ultrapassando os seus limites, ou, muito menos, fora dele. Igual cuidado você deverá ter ao escrever o número de Hércules dos Reis (277) ou de Carlos Taylor (269) no retângulo ao lado da legenda «Partido Trabalhista Brasileiro». Pois no caso de você escrever um desses números ao lado de outra legenda o seu voto para o candidato será anulado e computado, ao mesmo tempo, para essa outra legenda.

**5- VOCE**, evidentemente, deverá votar na sua seção. Fora da seção onde se encontram alistados, somente podem votar o presidente e o Vice-Presidente da República; o Governador e os senadores, deputados federais e estaduais, os candidatos, o juiz eleitoral na zona de sua jurisdição e os suplentes de mesários que estiverem servindo na Mesa. Também poderá votar — e neste caso será em qualquer seção — o militar removido ou transferido para a Guanabara no período de seis meses antes de 3 de outubro, mas seu voto poderá ser dado apenas para presidente e vice-presidente da República.

**6- POR OUTRO LADO**, se você na hora não estiver de posse do seu título eleitoral, por tê-lo esquecido ou extraviado, nem por isso será impedido de sufragar os candidatos de sua preferência, pois na sua seção, na respectiva fôlha de votação, figura seu nome e lá se encontra também a sua fotografia. Tenha bem presente que você só pode votar entre às 8 e às 17 horas, quando será feita a última distribuição de senhas aos que se encontrarem na fila.

**PARA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA**

PSD - PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

UDN - UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL

PR - PARTIDO REPUBLICANO

PRP - PARTIDO DE REPRESENTAÇÃO POPULAR

277 PTB - PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO

PDC - PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO

PRT - PARTIDO REPUBLICANO TRABALHISTA

PSP - PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA

PSB - PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

PTN - PARTIDO TRABALHISTA NACIONAL

**PARA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA**

PSD - PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

UDN - UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL

PR - PARTIDO REPUBLICANO

PRP - PARTIDO DE REPRESENTAÇÃO POPULAR

269 PTB - PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO

PDC - PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO

PRT - PARTIDO REPUBLICANO TRABALHISTA

PSP - PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA

PSB - PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

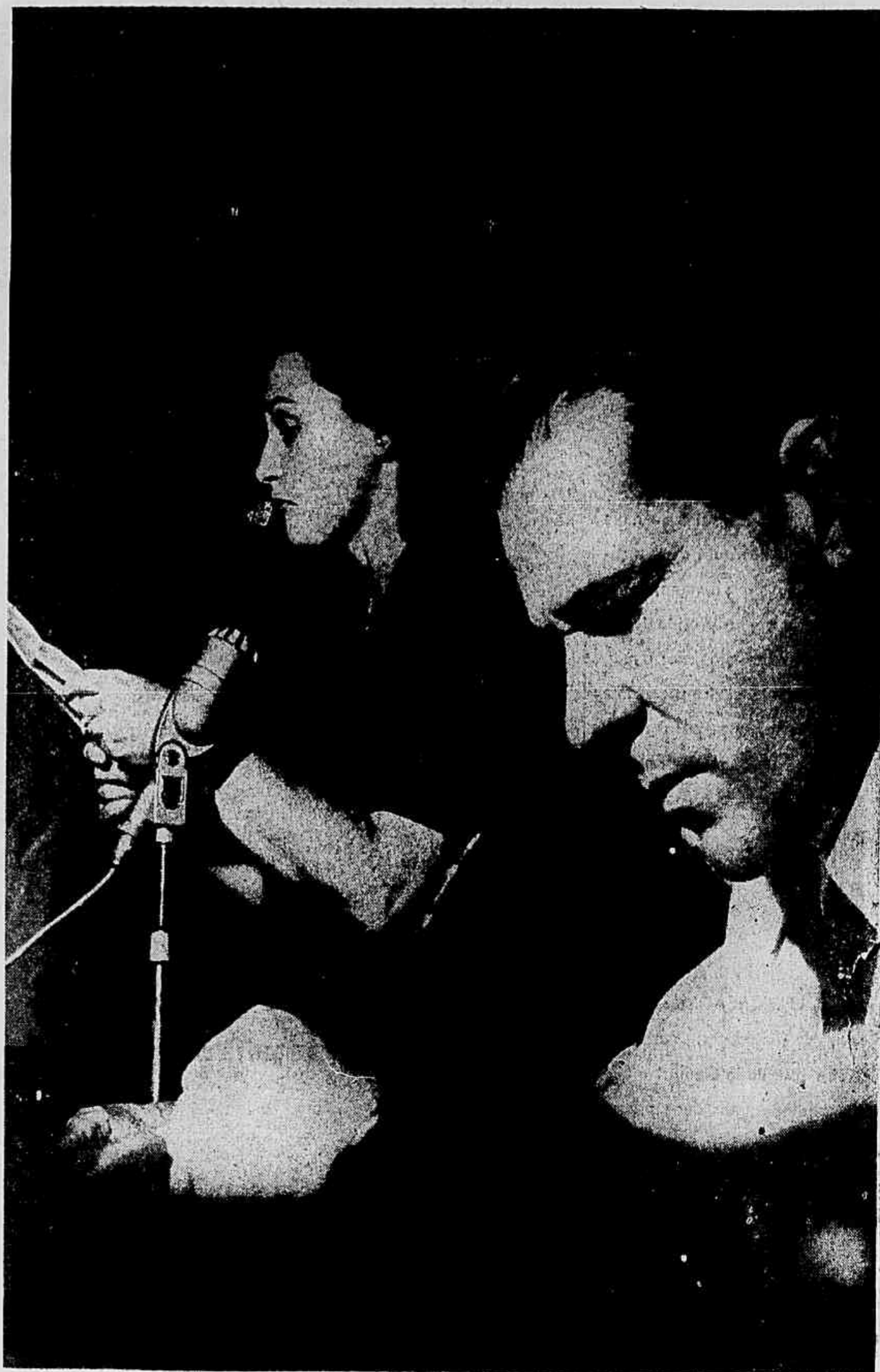
PTN - PARTIDO TRABALHISTA NACIONAL

# A Caminho do Alvorada



Começou assim

A primeira atuação de Henrique Teixeira Lott como candidato das forças nacionalistas, no dia em que deixou o Ministério da Guerra, representou uma poderosa manifestação popular. Um gigantesco desfile no coração do Rio deu início à campanha do candidato das forças democráticas, arrematando grandes massas no Braço Interior.



Dona Edna ajudou

A professora Edna Lott teve uma participação dinâmica na campanha em favor do candidato das forças nacionalistas. Ela percorreu o País de um extremo a outro, falando em centenas de comícios, em entrevistas à imprensa, ao rádio, à televisão. Simbolizou a participação da mulher brasileira na grandiosa cruzada nacionalista.

## NOVOS RUMOS



Fator decisivo

Prates não poupan esforços no sentido de esclarecer milhares e milhares de brasileiros sobre a posição dos comunistas em face aos dois candidatos: de apoio a Lott, candidato nacionalista, e contra Jânio, candidato entreguista.



Prenúncio de alvorada

O povo brasileiro jamais assistiu a uma tão intensa e apaixonante campanha eleitoral. Porque jamais estiveram tão claramente delimitados os campos em luta: o das forças nacionalistas e democratas, com Lott, Jango e Sérgio Magalhães, e o das forças entreguistas e reacionárias, das quais Jânio e Lacerda são as figuras de proa. A demagogia janista não prevaleceu: tentou ele obter o apoio dos comunistas e passou a atacar os comunistas depois de repellido. Os comunistas ficaram ao lado das forças antientreguistas de Jânio e Lacerda.